

A recepção dos personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo

The reception of gay characters in telenovelas by TV Globo

Guilherme Moreira Fernandes¹

Resumo:

Esse artigo busca apresentar os personagens homossexuais nas telenovelas globais, sobretudo do horário das 20/21 horas indo de “Vale Tudo” (1988) até “A Favorita” (2008). Para tanto, foi realizado um esboço das telenovelas globais destacando os papéis ocupados por personagens homossexuais. Partindo dos pressupostos da teoria dos Usos e Gratificações, realizamos um estudo de recepção em um bar frequentado por homossexuais e simpatizantes na cidade de Juiz de Fora-MG. Com o intuito de comparar os dados, uma parte da entrevista diz respeito a uma comunidade virtual voltada para teledramaturgia. Percebemos um avanço temático no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Telenovela – Homossexualidade – Usos e Gratificações

Abstract:

This article aims to show the gay characters in telenovelas by TV Globo especially that ones of the 8/9 P.M. from "Vale Tudo"(1988) to "A Favorita" (2008). For this, we performed outline of telenovelas by TV Globo highlighting the roles occupied by gay characters. Based on the assumptions of the theory of Uses and Gratifications, we conducted a reception at a bar frequented by homosexuals and their supporters in the city of Juiz de Fora-MG. In order to compare the data, a part of the interview comes to a virtual community dedicated to television drama. We noticed an improvement theme over the years.

Key word: Telenovela – Homosexuality – Uses and Gratifications

Introdução

Neste trabalho, queremos destacar a telenovela, formato teledramatúrgico que se consolidou no Brasil em 1964 com “O Direito de Nascer” do cubano Félix Caignet, sucesso também, na década anterior como radionovela. Como recorte para as análises escolhemos a representação da personagem homossexual nas tramas. Analisamos doze telenovelas que se destacaram de alguma forma ao contar histórias de homossexuais. Alguns temas polêmicos como a homoconjugalidade e a homoparentalidade foram abordadas, em algumas tramas com maior êxito e destaque do que em outras. Assim, objetivamos diagnosticar como se deu o processo de construção dessas personagens e como o público homossexual se projeta neles. Para isso, fizemos um estudo de recepção em um bar de Juiz de Fora frequentado pelo público

¹ Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista Capes. Orientado pela Profa. Dra. Cristina Brandão. E-mail: gui_facom@hotmail.com

homossexual. Utilizamos a técnica de entrevista com questionários semi-abertos e buscamos respostas para a mediação realizada pelas telenovelas e o impacto que isso proporcionou ao público a partir dos preceitos da teoria dos Usos e Gratificações.

Os Personagens Homossexuais na Telenovelas (1988-2008)

Desde 1970 com “Assim na Terra como no Céu” de Dias Gomes personagens homossexuais estão presentes em telenovelas da Rede Globo. Ainda na década de 70, novelas como “O Rebu” (1974 – Bráulio Pedroso) e “O Grito” (1975 – Jorge Andrade) apresentaram gays e lésbicas sem caírem na estereotipia – da mesma forma que fez Gilberto Braga em “Brilhante” (1981) – em plena época de Ditadura Militar no Brasil. Outras novelas como “O Astro” (1977 – Jante Clair); Dancin’Days (1978 – Gilberto Braga); Os Gigantes (1979 – Lauro César Muniz) e Partido Alto (1984 – Aguinaldo Silva e Glória Perez) também contaram com personagens homossexuais, todavia sem grande repercussão cênica e/ou de forma estereotipada.

Todavia, destacamos “Vale Tudo” (1988), de Gilberto Braga, como uma das principais telenovelas no que toca à homossexualidade de maneira séria a homossexualidade feminina. Na trama, Cecília (Lala Deheinzelin) e Laís (Cristina Prochaska) viviam um relacionamento estável, mostrado em cenas íntimas discretas. Cecília era dona de uma pousada em Búzios-RJ, tendo como sócia sua companheira Laís. No meio da trama, Cecília morre em um acidente de carro, deixando como mote a discussão em torno do direito à herança – se Laís ou seu irmão Marco Aurélio (Reginaldo Faria). Laís termina tendo direito ao patrimônio, vindo ainda a encontrar uma nova companheira, a fotógrafa Marília (Bia Seidl).

Outros personagens homossexuais com características similares a de “Vale Tudo” só foram mostrados em “A Próxima Vítima” (1995) de Sílvio de Abreu. Além de problemas por sua condição gay, o casal foi alvo de expressões de racismo. O par romântico Sandrinho (André Gonçalves²) e Jefferson (Lui Mendes) pretendia ser plenamente aceito por suas respectivas famílias. No fim da novela, eles começam a morar juntos. A bissexualidade foi um dos focos de Manoel Carlos em “Por Amor” (1997). Na trama, o dentista Rafael (Odilon Wagner) vive um casamento estável e aparentemente sem crise com Virgínia (Ângela Vieira); tem dois filhos, Rodrigo (Ângelo Paes Leme) e Juliana (Larissa Queiroz). No meio da novela, Rafael descobre sua bissexualidade e começa a se envolver também com homens. Na reta final, Virgínia descobre a bissexualidade do marido; eles têm então uma conversa franca, em que Rafael revela gostar também de homens. Ele está decidido a se separar da esposa e também dos filhos. Nessa fase da telenovela, ele passa a viver com o jovem Alex (Beto Nasci).

² Inclusive, o ator André Gonçalves foi espancado por um grupo de *skinheads* no Rio de Janeiro pela polêmica envolvendo sua personagem.

Já em “Torre de Babel”, também de Sílvio de Abreu (1998), a temática lésbica retorna de uma forma polêmica. Vários assuntos desagradavam à audiência, entre eles, a relação íntima de Rafaela (Christiane Torloni) e Leila (Silvia Pfeifer). Era um casal de empresárias, donas de uma loja em um shopping. Foram retratadas em uma abordagem bastante direta, sem subterfúgios ou artifícios, despertando intensas reações no público; disto resultou um desfecho trágico, com a morte de ambas na explosão do *shopping center*.

A novela seguinte, “Suave Veneno” (1999), de Aguinaldo Silva, faz uma outra leitura do homossexual. O autor apresenta a personagem Uálber (Diogo Vilela), um rapaz amoroso e sensível. É amigo de todos e está sempre disposto a ajudar quem mais precisa. Uálber sempre está junto ao seu secretário Edilberto (Luís Carlos Tourinho), também “efeminado” e de Claudionor (Heitor Martinez), um heterossexual do tipo “machão”.

Na telenovela “Mulheres Apaixonadas” (2003), de Manoel Carlos, Clara (Alinne Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli), duas estudantes, tinham um relacionamento que foi sendo gradativamente desenvolvido no decorrer da trama. As personagens enfrentam a incompreensão de seus pais; assim, por exemplo, a mãe de Clara quer afastá-la de Rafaela, proibindo-a de sair com ‘aquela outra’, Clara lhe responde: “Aquela outra” tem nome. É Rafaela. E ela é minha namorada!³. O preconceito na escola foi mostrado pela homofóbica personagem Paulinha (Ana Roberta Gualda), que usava expressões irônicas para retratar Clara e Rafaela. No último capítulo, em uma encenação de “Romeu e Julieta”, de Shakespeare, houve um beijo trocado por Clara e Rafaela, ou melhor, Romeu e Julieta, um homem e uma mulher.

“Senhora do Destino” (2004), de Aguinaldo Silva, foi outra novela em que personagens lésbicas tiveram grande destaque. Jenifer (Bárbara Borges) passa por todo o processo da construção de uma identidade homossexual. No início da trama, ela percebe que não gosta de rapazes, mas se ofende quando alguém a chama de lésbica. Ela conhece a médica Eleonora (Mylla Cristie), que tem sua sexualidade bem definida. No início, Jenifer procura se afastar da amiga, justamente por sua inclinação homossexual; depois, se apaixona por ela. Elas não têm maiores problemas em assumir a lesbianidade para seus familiares. No meio da trama, passam a morar juntas, e cenas de afeto começam a ser mais explícitas. Não houve beijo, mas o autor conseguiu mostrar cenas de intimidade, no chuveiro e na cama, dando a entender ter havido uma relação sexual.

No final da trama de Aguinaldo Silva, Eleonora encontra uma criança negra em uma lata de lixo e, junto a Jenifer, abre um processo de adoção. Pelo fato de o direito à homoparentalidade ter sido exposto somente ao fim da novela, não foi acionado o mecanismo da *agenda setting*, isto

³ Trechos das falas das personagens na telenovela “Mulheres Apaixonadas”.

é, a instauração de um debate público como decorrência de um ou mais temas controversos apresentados pela mídia. Pouco se falou disso e muitos sequer lembraram que o tema foi abordado no final da novela. Essa mesma telenovela também colocou em cena um casal homossexual masculino, retratando-o, porém, de modo humorístico. Tratava-se do carnavalesco Ubiracy (Luiz Henrique Nogueira) e de Turcão (Marco Villela). Os dois passaram a novela inteira como “amigos”, tendo o romance sido revelado nos últimos capítulos.

“América”, de Glória Perez (2005), deixou bem em evidência um casal homoafetivo. Trata-se de Júnior (Bruno Gagliasso) e Zeca (Erom Cordeiro). Júnior passou boa parte da trama no dilema de se assumir como gay. No final, ele revela a sua mãe, Dona Nelma (Eliane Gardini), que era homossexual. A princípio, ela não aceitou a ideia, depois, passou a defender a sexualidade do filho. Esta telenovela pode, igualmente, ser considerada um marco, visto que estava explícita a afetividade homoerótica. Em cenas de trocas de olhares, suspiros e mãos dadas, houve várias insinuações de beijos, mas quando os personagens se dispunham a isto, alguém mais aparecia em cena. Estava previsto (e gravado) um beijo⁴ do casal no último capítulo que foi proibido, pela emissora, de ir ao ar.

Manoel Carlos voltaria ao horário nobre com “Páginas da Vida” (2006). Logo no início da trama é apresentado o casal Marcelo (Thiago Picchi), um músico, e o médico Rubinho (Fernando Eiras). Uma união estável é apresentada de cara, da mesma forma como aconteceu com o casal de “Torre de Babel”. Não houve aqui rejeição pelo público. Isso se explica pela falta total de diálogos e de cenas de afetividade. O máximo que o casal fazia era sentar-se junto à mesa. Como aconteceu com boa parte das personagens dessa novela, o casal ficou esquecido pelo autor. No último capítulo o tema da homoparentalidade ressurgiria. O par romântico havia resolvido adotar o filho da empregada. No final de seus capítulos houve depoimentos reais de homossexuais, que sofreram para ser aceitos como tais.

A mesma estratégia de Manoel Carlos foi utilizada por Gilberto Braga, em “Paraíso Tropical” (2007), que também apresentava um casal já estabelecido e bem resolvido. Os galãs Rodrigo (Carlos Casagrande) e Tiago (Sérgio Abreu) trabalham em um hotel e moram juntos. Vivem um romance estável, sem nenhuma espécie de conflitos. Dormem na mesma cama; mas não se vê troca de afetos. Em uma cena Rodrigo vai a uma festa, chega em casa tarde e acorda o companheiro. Tiago reclama: “olha que eu vou procurar saber se essa festa foi até tão tarde assim!”. Outros personagens gays foram mostrados nessa narrativa, mas não tiveram ênfase.

⁴ Na época, foi comentado que esse seria o primeiro beijo gay da TV aberta brasileira. Porém, em 1990, na Rede Manchete, foi exibido um beijo entre dois homens na série “Mãe de Santo”, de Paulo César Coutinho. Na trama os personagens Rafael (Daniel Barcellos) e Lúcio (Thiago Justino) viviam dois jovens universitários, que se conheceram na Bahia. Beijos homoafetivos já foram exibidos na MTV em programas como o “Fica Comigo”, de Fernanda Lima e o “Beija Sapo”, de Daniella Cicarelli.

A telenovela seguinte, “Duas Caras” (2007), de Aguinaldo Silva, também aborda a questão e a polêmica do beijo retorna, dessa vez envolvendo as personagens Bernardinho (Thiago Mendonça) e Carlão (Lugui Palhares). Bernardinho é um cozinheiro muito querido na comunidade da Portelinha, é dono do restaurante “Castelo de São Jorge” e vive com Dália (Leona Cavalli) e Heraldo (Alexandre Slaviero), além da filha dos três. A madrasta de Bernardinho, Amália (Mara Manzan), sempre desconfiou que seu enteado fosse gay. Pediu a Carlão para se aproximar do rapaz. Ele a atende. Mas, o que ela e, de certa forma, o público, não esperavam era que os dois fossem se apaixonar. Apesar de não ter havido beijo, como Aguinaldo Silva havia divulgado, os dois assinaram um contrato de união estável no último capítulo.

Por fim, “A Favorita”, de João Emanuel Carneiro (2008), apresentou Stela (Paula Burlamaqui), casada durante doze anos com uma mulher com quem teve um filho. Stela se apaixona por sua amiga e confidente Catarina (Lilia Cabral), vindo sua proximidade do fato de trabalharem em um restaurante de propriedade de Stela em Triunfo. O ex-marido de Catarina, Leonardo (Jackson Antunes), descobre que Stela é lésbica e começa a persegui-la, fazendo uma campanha para que ninguém mais frequente o restaurante. Encarrega-se também de pichações no entorno do estabelecimento comercial. O inescrupuloso machista Léo tenta agarrar e estuprar Stela. No último capítulo, Catarina termina seu noivado com o verdureiro Vanderlei (Alexandre Nero) e vai viajar para Buenos Aires com Stela, deixando em aberto se elas serão “apenas boas amigas”, como se diz em conhecido clichê.

A novela também apresentou Orlandinho (Iran Malfitano), um personagem que não sabe bem qual é a sua opção sexual e acredita ser gay quando se apaixona por Bruninho (Halley) (Cauã Reymond), que se fingia de ‘entendido’ no início da trama. Orlandinho descobre que Bruninho é Halley e que ele não é homossexual, mas continua nutrindo uma paixão pelo rapaz. Para que sua avó Geralda (Suely Franco) não desconfiasse da sua homossexualidade, ele engata um romance de aparências com sua amiga e confidente Maria do Céu (Deborah Secco), que já estava grávida de Halley e precisava ‘garantir’ o futuro do filho. O que o público, de certa forma, não esperava é que ele iria apaixonar-se por ela, deixando de ser homossexual. Nesse ponto a telenovela apresenta de forma indireta a ‘cura’ de homossexuais, o que é proibido pelo código de posturas do Conselho Federal de Psicologia.

Aluizio Trinta (2008) afirma que o processo de identificação de um público com os personagens representados na trama se vincula ao grau em que dado público se deixa influenciar por personagens ou personalidades. Assim, identificar-se significa compartilhar afetivamente a situação psicológica de alguém. Trinta (2008) descreve três modelos de representação de personagens e suas relações com a formação de identidade e de projeção por parte do público. O

arquétipo é um modelo antecedente e estável, que não pode ser destruído, mas exige mais trabalho para ser (re-) construído. O processo de identificação/projeção somente ocorrerá se houver conhecimento prévio de um ou mais arquétipos.

Já o protótipo tem características psicológicas e estéticas bem trabalhadas, podendo vir a se fixar como um arquétipo; mal ou simplesmente esquematizadas encaminham um novo estereótipo. Esse, por sua vez, vale por rotulações socioculturais, aplicando-se, por exemplo à percepção do comportamento humano em simplificações exageradas e caricaturais de características comportamentais específicas. O teórico completa (2008, p. 48): “tais estereótipos respondem às necessidades de eficiência e eficácia inerentes à mensagens veiculadas pela televisão. Fórmula fixa ou idéia inalterável, o estereótipo tende, pela reinteração, a uma perda gradativa da informação – mas igualmente, a um aumento de (sua) significação”. Haverá, porém, estereótipos afetados por uma carga negativa maior ou menor. Por isso, em nossa classificação, utilizamos uma subdivisão dos estereótipos, destacando os pejorativos.

Utilizaremos três formas de representação todas referentes à prototipia: protótipo, pseudoprotótipo (próximo ao estereótipo) e protótipo exemplar, este último próximo aos arquétipos. Ressaltamos que o protótipo é um conceito concebido. Detém uma taxa de originalidade (informação nova). Quando essa taxa é alta, ele está mais sujeita a “erro de projeto”, já quando é baixa está próxima demais à estereotipia. O protótipo é um ensaio que pode se tornar um erro. É a partir dos modelos descritos por Trinta (2008) que analisamos os personagens homossexuais presentes nas telenovelas.

Em estudo anterior (Fernandes, 2010) descrevemos cada personagem de telenovela e justificamos a classificação. A tabela abaixo resume o modelo representativo de cada um dos personagens analisados.

Quadro I – Classificação dos personagens de acordo com o modelo de Trinta (2008)

Telenovela	Personagens	Classificação
“Vale Tudo”	Laís e Cecília	Protótipo
“A Próxima Vítima”	Sandro e Jefferson	Protótipo Exemplar
“Por Amor”	Rafael e Alex	Pseudoprotótipo
“Torre de Babel”	Leila e Rafaela	Pseudoprotótipo
“Suave Veneno”	Uálber e Edilberto	Estereótipo
“Mulheres Apaixonadas”	Clara e Rafaela	Protótipo Exemplar
“Senhora do Destino”	Eleonora e Jenifer	Protótipo Exemplar
“Senhora do Destino”	Ubiracy e Turcão	Estereótipo
“América”	Júnior e Zeca	Protótipo
“Páginas da Vida”	Marcelo e Rubinho	Pseudoprotótipo
“Paraíso Tropical”	Rodrigo e Thiago	Pseudoprotótipo
“Duas Caras”	Bernardinho e Carlão	Estereótipo
“A Favorita”	Orlandinho	Protótipo
“A Favorita”	Stela	Estereótipo Pejorativo

E o público? O que pensa a respeito disso?

Após a descrição das personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo, passamos a um estudo de recepção, realizado no Café Muzik. O Muzik é um tradicional bar da cidade de Juiz de Fora-MG. Às sextas-feiras, acontece a “Pista GLS”, reunindo gays, lésbicas e simpatizantes, havendo predomínio do público masculino. Escolhemos esse bar pela facilidade em encontrar pessoas que são declaradamente homossexuais ou simpatizantes do movimento. A pesquisa foi realizada na noite do dia 22 de janeiro de 2010. Nesse dia, 270 pessoas passaram pela casa. Das 00:30h às 04:30h, aplicamos 60 questionários (ver anexo), o que corresponde a 22,2% do público, com perguntas fechadas e emprego da teoria dos “Usos e Gratificações” conforme notas de Klaus Jensen e Karl Rosengren (1997).

Para que pudéssemos obter dados comparativos, aplicamos uma parte desse questionário na comunidade “Teledramaturgia”⁵ do site de relacionamento Orkut. Essa é a comunidade mais acessada dentre as que se propõem a discutir os produtos dramáticos da televisão brasileira. A comunidade é composta por 481 membros. O *post* foi aberto no dia 23/01/10 para a votação, que se encerrou no dia 30/01/10. O tópico recebeu 41 postagens, sendo 16 em resposta ao questionário.

O estudo de recepção se justifica, pois realiza o nexo entre a produção e a audiência. O repertório cultural que o indivíduo detém e o grau de influência que ele permite receber interferem no modo pelo qual ele vai decodificar mensagens da mídia. Partimos aqui de uma pergunta feita comumente por teorias da comunicação: “o que faz o indivíduo com os meios?”; e, em especial, com as telenovelas? A teoria dos Usos e Gratificações (U & G) incide sobre a variedade de necessidades, orientações e atividades interpretativas peculiares ao público, considerando-se suas características sociais e individuais. Parte-se então de pressupostos da teoria do *expectancy-value*, ou seja, da satisfação e de expectativas manifestadas pelos usuários da mídia.

Essa teoria dos U & G estabelece como ponto de partida o comportamento seletivo do receptor, deixando de considerá-lo como um sujeito passivo. O uso ativo dos meios de comunicação atua, assim, como uma variável, contribuindo para o desencadeamento de efeitos. Beltrão e Quirino (1986) percebem que esta teoria, além do aspecto da atividade do receptor,

vê no consumidor o papel de correlacionador da comunicação de massa com as necessidades individuais, que passam a ter primazia sobre as mensagens; vê também a contribuição de outras fontes de satisfação de necessidade e não apenas a de comunicação massiva; preconiza uma confiança maior nas opiniões do público acerca dos veículos utilizados e recomenda que muito antes

⁵ <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=42055086>

da indagação sobre as relações entre meios de comunicação de massa e cultura é necessário compreender melhor o uso dos meios por parte do receptor. (BELTRÃO e QUIRINO, 1986, p. 190).

De acordo com Mattelart, A. e M. (2007) esta corrente teórica parte da noção de leitura negociada, onde o sentido e os efeitos nascem da interação entre os textos e os papéis assumidos pelas audiências. Trinta e Polistchuk (2003, p.96-97) dizem que “a interação prontamente estabelecida entre o público e mídia se justifica, teoricamente pelos ‘usos’ atribuídos à percepção dos conteúdos midiáticos, bem como pelas ‘satisfações’ (efeitos midiáticos) que podem proporcionar”. Estes mesmos autores ainda apontam que as necessidades a serem satisfeitas, com base nas pesquisas de Blumler e Katz, são: entretenimento; relacionamento pessoal; identificação projetiva; vigilância e fiscalização. Percebemos que a telenovela mobiliza todos esses pontos.

Itania Gomes (2004) sustenta que os U & G fazem com que os receptores se disponham a enviar mensagens de retorno, ao tempo em que acionam processos de interpretação baseados em suas experiências psicológicas e sociais. Essa corrente preconiza que o consumo mediático é motivado e está orientado para satisfazer necessidades individuais efetivamente experimentadas. Vemos que muitos autores de telenovela são obrigados, ante índices de audiência, a agir dessa forma. Se uma determinada telenovela não estiver agradando ao público, o autor é obrigado a mudar o rumo da história, como fez Sílvio de Abreu, em “Torre de Babel”, ao matar as personagens lésbicas, um drogado e um agressor com a explosão do *shopping center* em que se encontravam.

Estamos cientes das críticas dirigidas à teoria dos U & G, dentre elas as feitas por Gomes (2004), Trinta e Polistchuk (2003), e por Jensen e Rosengren (1997). Podemos destacar a que se refere à ênfase nas necessidades psicológicas individuais: “a ênfase se põe sobre os estudos mentais, as necessidades e satisfações individuais abstraídas da situação social dos indivíduos, que aparecem aqui completamente alheios à estrutura social, aos grupos de pertencimento, às subculturas” (GOMES, 2004, p. 64). Concordamos com Itania Gomes; mas, se trabalhamos com um grupo específico, então estamos a par da sua estrutura social. Ao pedir a nossos entrevistados sua opinião sobre determinadas telenovelas, queríamos saber o que mais lhes agradaram, ou seja, sua satisfação individual ao assistir determinado produto de ficção seriada.

Outro ponto de crítica é “a consequência da abordagem psicologista dos U & G é um levantamento cada vez mais exaustivo das diferenças individuais de interpretação, sem que essas leituras idiossincráticas que os receptores realizam possam ser compreendidas em qualquer marco mais amplo de análise” (GOMES, 2004, p. 64). Nosso objetivo tampouco é uma abordagem ampla; se assim fosse teríamos que aplicar mais questionários, inclusive para outros tipos de público. Também teríamos de levar em conta fatores como renda familiar, opção religiosa, cidade e estado de origem e lugar de residência, entre outros, que suprimimos de

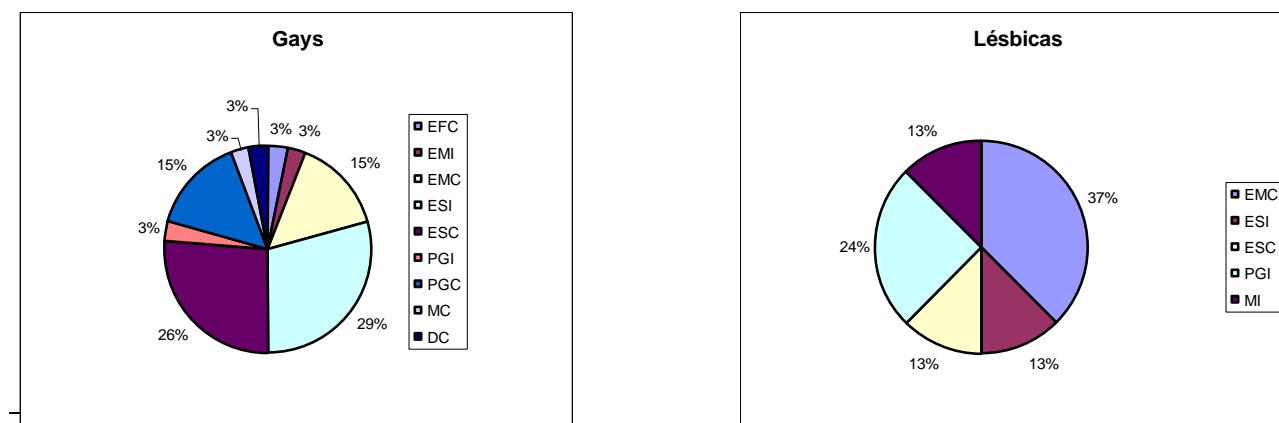
nossos questionários por pura desnecessidade. Mantivemos dados, como faixa etária, para sabermos se determinado público poderia opinar sobre algumas telenovelas, e mantivemos o grau de escolaridade, para podermos observar se um grau mais elevado é um fator para o não-consumo de um produto cultural televisivo, voltado ao grande público; queríamos, enfim, saber se isso redundaria em um impedimento para a identificação/projeção com os personagens das telenovelas.

Jensen e Rosengren (1997, p.345) dizem que a principal lacuna dos U & G se refere ao exame das grandes estruturas sociais e midiáticas, que sirvam de contexto ao uso individual dos meios. Resolvido esse problema, os autores (p. 357) apontam três circunstâncias para explicar os encargos e ausências dos U & G:

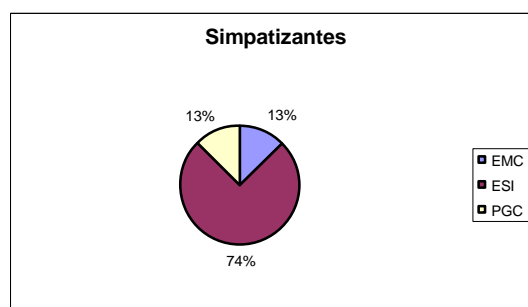
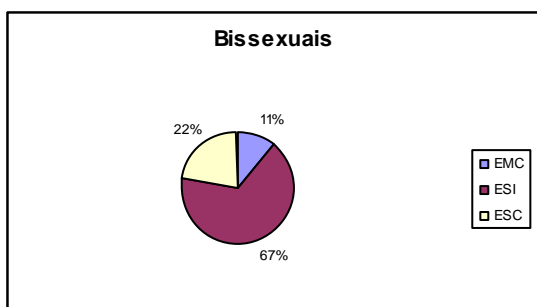
- 1) Os U & G se interessam mais pela origem individual do uso dos *mass media* do que pelos efeitos. Ocupa-se então com as motivações individuais dos usos dos meios;
- 2) As investigações sobre os U & G sempre partem de usuários dos *mass media*. A causa disso tem sido interpretada segundo finalidades precípuas;
- 3) O U & G deixam pouco lugar para indagações morais e políticas, que sustentam tantas investigações sobre os efeitos.

Com base nas declarações dos próprios entrevistados o *corpus* da pesquisa foram assim distribuídos: dos 60 consultados, 34 são gays; oito são lésbicas; dez bissexuais (oito do sexo masculino e duas do sexo feminino); e oito se declaram como heterossexuais/simpatizantes (três homens e cinco mulheres). Em relação à faixa etária, 13 têm até 20 anos (lembramos que a idade mínima permitida para entrar no local é de 18 anos); 20 estão entre 21 e 25 anos; 18 na faixa de 26 a 35 anos e nove têm entre 36 e 55 anos. Nenhum dos entrevistados tinha mais de 56 anos. No que diz respeito ao grau de escolaridade apenas 13 pessoas não haviam ingressado no curso superior, ao passo que 24 já haviam concluído a graduação.

Os gráficos abaixo mostram o grau de escolaridade⁶, por opção sexual:



⁶ Significado das legendas: EFC: Ensino Fundamental Completo; EMI: Ensino Médio Incompleto; EMC: Ensino Médio Completo; ESI: Ensino Superior Incompleto; ESC: Ensino Superior Completo; PGI: Pós Graduação (Especialização) Incompleto; PGC: Pós-Graduação (Especialização) Completo; MI: Mestrado Incompleto; MC: Mestrado Completo e DC: Doutorado Completo. Os graus de escolaridade “Ensino Fundamental Incompleto” e “Doutorado Incompleto” não foram manifestados.



Pelos gráficos, podemos perceber que em todos das opções sexuais predominam graus altos de escolaridade. Acreditamos ter sido um dos fatores para a baixa identificação com personagens de telenovela. Dos 60 entrevistados, apenas 16 admitiram que projetaram sua identidade em personagens televisivos. Desse total, oito são gays, cinco lésbicas (percebendo-se que, para mulheres, admitir uma identificação com personagens televisivos é mais natural; das oito entrevistadas, cinco se valeram da projeção), e três bissexuais, sendo um do sexo feminino e dois do masculino. No que se refere à faixa etária, não notamos grandes diferenças (ver quadro p. 13); já em relação ao grau de escolaridade nossa hipótese é válida, uma vez que apenas seis tinham concluído o curso superior. Sobre a projeção identitária em personagens de telenovela os dados obtidos podem não ser verídicos, mas foram os que nós retivemos. Apesar de a telenovela, pelos dados do Ibope, (e talvez por isso mesmo), ser o produto da indústria cultural mais consumido no Brasil, muitos não admitem qualquer identificação/projeção com alguma de suas personagens.

Trinta (2008) justifica a baixa identificação de pessoas com alto grau de escolaridade/formação às personagens televisivas pela sua teoria da representação. O autor aponta que pelo elevado número de estereótipos que são facilmente compreendidos essas pessoas não se reconhecem, justamente por estar somente no senso comum. Para os que exigem certo grau de complexidade no personagem não ‘aceitariam’ se projetar neles. De fato notamos a projeção quatro pessoas⁷ em personagens estereotipados, e nos que classificamos como protótipo exemplar o número também é de quatro. Outro fato que chamamos a atenção é que para acontecer uma identificação/projeção é necessário que o telespectador conheça bem o personagem, ou seja, devem assistir telenovela regularmente. A nossa pesquisa mostrou que apenas 11 pessoas vêem telenovela todos os dias e 16 admitem que ligam a televisão nesse horário três vezes por semana.

Sabemos que a telenovela é considerada um produto marginal, inferior. É comum ouvir pessoas dizerem que não consomem tal produto, mas se forem questionadas sabem de tudo o que

⁷ Como o número de personagens estereotipados em telenovela é maior na representação de gays do que de lésbicas, esse número poderia ser maior caso outros gays masculinos admitissem ter se projetado em algum personagem.

acontece nas tramas. A grande maioria (41 pessoas) admite que vêem telenovela, com a seguinte frequência: 11 todos os dias; 16 três vezes por semana e 14 somente uma vez. Dos 19 que disseram não ver telenovelas, 10 afirmaram que pelo menos uma vez por semana assistem.

Outra indagação diz respeito ao preconceito ‘no mundo real’. Sabemos que a ficção televisiva tem o poder de pautar a sociedade e de repercutir os temas nela tratados. Então, queríamos saber se a constante aparição de personagens homossexuais nas telenovelas (mesmo que estereotipados) pode diminuir o preconceito. Cinquenta pessoas acreditam que sim (desses 34 vêem telenovelas e 16 não), ao passo que dez (sete assistem) não acreditam. Já que 83% crêem no poder de mudança na sociedade a partir do que a mídia pauta. Queríamos saber, também, qual o tema que poderia ser mais bem trabalhado nas telenovelas: homoafetividade, homoconjugalidade (união estável), beijo homoafetivo e homoparentalidade (adoção).

A resposta mais recorrente foi a união estável (22), seguida da afetividade (20) e da adoção (11). O tão polêmico beijo gay recebeu apenas sete indicações. No quadro abaixo reproduzimos a preferência o tema pela opção sexual. O quadro aponta uma distribuição regular em todas as opções sexuais representadas.

Quadro II – Temas que poderiam ser mais bem desenvolvidos nas telenovelas

	Gays	Lésbicas	Bissexuais Masculinis	Bissexuais Femininos	Simpatizantes Masculinis	Simpatizantes Femininos
Afetividade	12	2	4	1	0	1
União Estável	13	2	2	1	1	3
Beijo	2	2	2	0	1	0
Adoção	7	2	0	0	1	1

Realizada essa abordagem inicial, fomos verificar, de acordo com a teoria dos Uso e Gratificações que os entrevistados faziam das telenovelas descritas na primeira parte deste. Para ajudar a recordar personagens destas tramas, no momento da entrevista foram apresentadas fotos das personagens homossexuais das referidas telenovelas. Após a escolha da trama que melhor abordou a temática homossexual, foi pedido que cada um atribuisse uma nota na escala de 1 a 5, com a possibilidade de aferir o conceito “N” (neutro), o qual não faria parte de uma posterior média aritmética. O resultado foi o seguinte:

Quadro III – Telenovela que melhor abordou a temática homossexual

Telenovela	Nº de votos	Média Aritmética
“Vale Tudo”	0	--
“A Próxima Vítima”	2	3
“Por Amor”	0	--
“Torre de Babel”	1	N
“Suave Veneno”	1	5
“Mulheres Apaixonadas”	18	3,8
“Senhora do Destino”	17	3,93
“América”	10	3,55
“Páginas da Vida”	0	--
“Paraíso Tropical”	5	4,2
“Duas Caras”	4	3,5

“A Favorita”	1	3
Outra	1	--

O resultado foi esperado: uma disputa acirrada entre “Mulheres Apaixonadas” e “Senhora do Destino”, com “América”⁸ em terceiro lugar. Inesperado foi o alto grau atribuído às tramas “Suave Veneno” (mesmo que só por uma pessoa) e “Paraíso Tropical”. Tal como aponta Itania Gomes (2004), o significado de uma mensagem (televisiva) muda de acordo com o código com que o receptor a interpreta; código esse que é determinado pela situação socioantropológica do receptor e pelo quadro de referências culturais no qual a situação comunicativa se insere. Quanto menor for o domínio de códigos, menores possibilidades de interpretação diferenciada.

Seguindo a mesma ótica da pergunta “qual telenovela melhor abordou a temática homossexual”, pedíamos a cada um dos entrevistados para atribuir sua gratificação (também na escala de 1 a 5, com a possibilidade do “N” caso não tenham visto ou não recordem das personagens). Quanto à novela “Senhora do Destino”, pedimos uma avaliação dos pares Eleonora e Jenifer; Ubiracy e Turcão. Fizemos o mesmo com a trama “A Favorita”, em relação às personagens Orlandinho e Stela. A média aritmética dos votos válidos foi a seguinte:

Quadro IV – Gratificações por telenovelas (pesquisa no Muzik)

Telenovela	Personagens	Média dos Votos	Nº de gratificações
“Vale Tudo”	Lais e Cecília	3,36	16
“A Próxima Vítima”	Sandro e Jefferson	3,38	32
“Por Amor”	Rafael e Alex	3,00	32
“Torre de Babel”	Leila e Rafaela	2,67	39
“Suave Veneno”	Uálber e Edilberto	2,74	46
“Mulheres Apaixonadas”	Clara e Rafaela	4,11	57
“Senhora do Destino”	Eleonora e Jenifer	4,04	56
“Senhora do Destino”	Ubiracy e Turcão	2,92	52
“América”	Júnior e Zeca	3,81	53
“Páginas da Vida”	Marcelo e Rubinho	3,26	40
“Paraíso Tropical”	Rodrigo e Thiago	3,77	44
“Duas Caras”	Bernardinho e Carlão	3,45	49
“A Favorita”	Orlandinho	2,43	56
“A Favorita”	Stela	3,42	45

Essa mesma pergunta foi feita na comunidade “Teledramaturgia” do site de relacionamentos orkut, e o resultado foi o seguinte:

Quadro V – Gratificações por Telenovelas (pesquisa no Orkut)

Telenovela	Personagens	Média dos Votos	Nº de gratificações
“Vale Tudo”	Lais e Cecília	4,73	11
“A Próxima Vítima”	Sandro e Jefferson	4,36	14
“Por Amor”	Rafael e Alex	2,75	16

⁸ Muitos de nossos entrevistados não se lembravam das novelas “Vale Tudo” e “A Próxima Vítima”; ou, quando lembravam, tinham dificuldades para caracterizar suas personagens.

“Torre de Babel”	Leila e Rafaela	3,13	15
“Suave Veneno”	Uálber e Edilberto	2,06	15
“Mulheres Apaixonadas”	Clara e Rafaela	4,69	16
“Senhora do Destino”	Eleonora e Jenifer	4,56	16
“Senhora do Destino”	Ubiracy e Turcão	2,25	16
“América”	Júnior e Zeca	3,57	14
“Páginas da Vida”	Marcelo e Rubinho	3,07	14
“Paraíso Tropical”	Rodrigo e Thiago	3,25	16
“Duas Caras”	Bernardinho e Carlão	2,43	14
“A Favorita”	Orlandinho	1,07	15
“A Favorita”	Stela	4,07	15

Percebemos algumas diferenças na avaliação dos usuários do Orkut e do público entrevistado. A primeira grande diferença é em relação às personagens de “Vale Tudo”, no ambiente virtual, elas obtiveram uma gratificação de 4,73 atingindo o primeiro lugar, já no grupo que entrevistamos no Muzik, a gratificação foi de 3,36, atingindo o oitavo lugar, atrás de personagens estereotipados como Bernardinho de “Duas Caras” e pseudoprotótipos como os galãs de “Paraíso Tropical”. Pelo fato de “Vale Tudo” ter sido exibida em 1988 ela pode ter sido prejudicada pela memória dos nossos entrevistados, já que eles não são profundos seguidores de ficção televisiva (como os membros da comunidade do Orkut). Os que lembravam, diziam que pequena gratificação, se justificava pelo fato da abordagem homossexual feita por Gilberto Braga ser muito discreta, em comparação ao que foi mostrado nos anos 2000.

A colocação de “Mulheres Apaixonadas” (como primeiro no grupo de Juiz de Fora e segundo no grupo do orkut) e “Senhora do Destino” (segundo e terceiro) não nos surpreendem, pois os casais Clara e Rafaela e Jenifer e Eleonora, formavam um protótipo. Os romances foram mostrados por Manoel Carlos e Aguinaldo Silva, respectivamente, de forma direta, sem subterfúgios e conquistou o público. Sílvia Gomide (2006), por exemplo, diagnosticou que os maiores picos de audiência de “Senhora do Destino” aconteceram em capítulos protagonizados pelo casal lésbico.

O terceiro lugar na preferência dos orkuteiros foi aferido a trama “A Próxima Vítima”. Como mostramos, na novela de Sílvio de Abreu o casal gay é concebido como um protótipo exemplar. A primeira trama que um casal homossexual conseguiu chegar a ter um final feliz. O público juiz-forano atribuiu nota 3,38, similar a “Vale Tudo”, deixando a novela de em sétimo lugar, que também pode ser explicado por ter ido ao ar em 1995, há quase quinze anos.

Outro contraste foi em relação a “Torre de Babel” (oitavo no Orkut e décimo terceiro em Juiz de Fora). Nossa explicação é a seguinte. No momento em que as personagens Leila e Rafaela estavam no ar, elas formavam um belo casal, tinha um relacionamento sério e uma abordagem direta. O que atraía a atenção do público homossexual. Porém eles tiveram um

trágico final com a explosão, o que o público de Juiz de Fora não perdeu. O último lugar para o ex-gay Orlandinho já era esperado. Os orkuteiros castigaram mais a personagem de Iran Malfitano.

O quadro abaixo mostra os personagens com o qual o público juiz-forano se identificou.

Quadro VI – Identificação com personagens homoafetivos e a relação com outros elementos de pesquisa

Personagem	Grau de Identificação	Opção Sexual	Faixa Etária	Grau de Escolaridade	Assiste novela?	Qual Frequência?	Melhor Novela	Gratificação da novela	Gratificação personagem	Diminuiu o preconceito?	Tema
Bernardinho	5	Gay	26-35	Médio Incompleto	Sim	Todos dias	Duas Caras	5	5	Não	União Estável
Sandrinho	4	Gay	26-35	Superior Completo	Sim	3x por sem.	Próxima Vítima	4	3	Sim	União Estável
Bernardinho	3	Gay	36-55	Superior Completo	Sim	Todos dias	Mulheres Apaixonadas	4	5	Sim	União Estável
Eleonora	5	Lésbica	26-35	Mestrado Incompleto	Não	Não assiste	Senhora do Destino	5	5	Sim	Afetividade
Eleonora	N	Bissexual Feminina	26-35	Médio Completo	Sim	Todos dias	Senhora do Destino	N	5	Não	União Estável
Júnior	N	Gay	26-35	Superior Incompleto	Sim	3x por sem.	América	N	5	Não	Beijo
Júnior	2	Bissexual Masculino	21-25	Superior Incompleto	Sim	Todos dias	Senhora do Destino	5	5	Sim	Afetividade
Eleonora	N	Lésbica	21-25	Médio Completo	Sim	Todos dias	Senhora do Destino	N	5	Sim	Adoção
Clara	3	Lésbica	26-35	Pós Incompleto	Sim	Uma vez	A favorita	3	5	Sim	Afetividade
Stela	4	Lésbica	21-35	Pós Incompleto	Sim	Uma vez	Senhora do Destino	4	5	Sim	União Estável
Laís	3	Lésbica	36-55	Médio Completo	Sim	3x por sem.	Mulheres Apaixonadas	4,5	4	Sim	Beijo
Júnior	3	Gay	21-25	Médio Completo	Sim	Uma vez	Mulheres Apaixonadas	N	5	Sim	Afetividade
Orlandinho	4	Gay	21-25	Superior Incompleto	Não	Não assiste	Paraíso Tropical	4	5	Sim	Adoção
Jefferson	4	Gay	21-25	Pós Incompleto	Não	Não assiste	Mulheres Apaixonadas	5	5	Sim	Afetividade
Cássio	4	Gay	- 20	Superior Incompleto	Não	Não assiste	América	4	--	Sim	Beijo
Leila	N	Bissexual Masculino	- 20	Fundamental Completo	Não	Não assiste	Torre de Babel	N	5	Sim	Beijo

No primeiro momento alguns fatores chamaram a atenção, por acharmos destoantes. Cinco pessoas se identificaram com algum personagem e declararam que não assistem telenovela. Gostaríamos de saber como elas podem ter tido uma projeção em algo que elas não conhecem? De fato, uma pessoa não precisa ligar a televisão no horário de uma telenovela para saber o que está se passando por lá. Maria de Lurdes Motter (2003) mostrou que a telenovela pauta outros veículos midiáticos e também a imprensa informativa. Revistas como Istoé, Veja, Época, entre outras, além de jornais diários, trazem alguns debates de ficção seriada, sem falar nos portais de notícias, onde é possível ver pedaços das telenovelas. Mesmo assim, achamos difícil. Outra coisa que pode ter acontecido é que na época em que foi exibida a telenovela a pessoa assistia, no momento da pesquisa, por algum motivo, não acompanhava mais. Nesse caso, a identificação poderia ter acontecido.

Achamos estranho também, um bissexual masculino ter escolhido a personagem Leila. Perguntamos: como um homem pode se projetar em uma personagem feminina? Além do mais, a faixa etária do entrevistado não corresponde à faixa etária da personagem. Provavelmente ele se

enxergou em algum conflito psicológico da personagem e não com características físicas. Observamos também a identificação com dois personagens super estereotipados, inclusive no sentido pejorativo, nesse caso pode ter sido mais por características físicas do que psíquicas.

As novelas que mais geraram projeções nos entrevistas foram “Senhora do Destino” e “América”, ambas com três identificações, seguidas de “A Próxima Vítima”, “Duas Caras” e “A Favorita” com duas projeções. As tramas “Vale Tudo”, “Torre de Babel”, “Mulheres Apaixonadas” e “Caras e Bocas” tiveram uma projeção/identificação. Nenhum dos entrevistados citou “Por Amor”, “Suave Veneno”, “Páginas da Vida” e “Paraíso Tropical”, certamente pelas poucas cenas envolvendo as personagens e no caso de “Suave Veneno” pela condição de ‘astrólogo’ do Uálber.

Considerações Finais

Esse trabalho proporcionou observar a importância dos estudos de recepção para a teledramaturgia. Teorias da comunicação mostram que cada pessoa recebe de forma distinta uma mensagem e, sendo assim, não podemos concluir que um produto agradou ou não o público, sem antes ouvi-lo.

É notório os avanços temáticos da questão homossexual nas telenovelas brasileiras. Se em “Brilhante” não se podia sequer citar a palavra “homossexual”, hoje até adoção de crianças por casais homoconjugais a televisão mostra. É claro que se comparamos telenovelas à produção cinematográfica e a seriados norte-americanos, como *Queer as Folk* e *The L World*, chegamos a conclusão de que ainda temos muito a evoluir. Afinal a Rede Globo, que detém maior audiência e é a maior responsável por efeitos *agenda-setting*, ainda não mostrou um beijo homoafetivo de verdade. Cenas homoeróticas não são, até aqui, sequer cogitadas pela emissora.

Gilberto Braga é certamente o autor que mais trabalhou com a temática homossexual; Sílvio de Abreu e Glória Perez, porém, foram os que tentaram a este respeito quebrar paradigmas. Manoel Carlos e Aguinaldo Silva, apesar das ótimas abordagens em “Mulheres Apaixonadas” e “Senhora do Destino”, respectivamente, não obtiveram maior êxito nas tramas seguintes. Inclusive todos esses autores citados, em entrevista ao livro “Autores- Histórias da Teledramaturgia” (2008) admitem que a telenovela brasileira avançou em muitos pontos temáticos, porém no que se refere a questão da homossexualidade ela ainda permanece um ‘tabu’. A justificativa apresentada é o conservadorismo do público. O que nos resta é esperar as cenas dos próximos capítulos e ver quando esse assunto deixará de ser um tabu.

Referências

AUTORES. **História da teledramaturgia**. (livros 1 e 2) Projeto Memória Globo. São Paulo: Globo, 2008.

BELTRÃO, Luiz e QUIRINO, Newton O. **Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa**. São Paulo: Summus, 1986.

FERNANDES, Guilherme. A Próxima Vítima ou Final Feliz: uma análise da representação das personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo. In: INTERCOM SUDESTE, 2010, VITÓRIA. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2010. CD-ROM.

GOMES, Itania. **Efeito e Recepção**: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media. Rio de Janeiro: e-papers, 2004.

GOMIDE, Silvia. **Representação das identidades lésbicas na telenovela Senhora do Destino**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2006.

JENSEN, Klaus e ROSENGREN, Karl. Cinco tradiciones en busca del publico. In: DAYAN, Daniel (org.). **En busca del publico**: recepción, televisión, medios. Barcelona: Gedisa, 1997. p. 335-370.

MATTELART, Armand e Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2007.

MOTTER, Maria de Lurdes. **Ficção e Realidade**: a construção do cotidiano na telenovela. São Paulo: Comunicação Cultura, 2003.

TRINTA, Aluizio R. Televisão e formações identitárias no Brasil. In: LAHNI, Cláudia R. e PINHEIRO, Marta A. (org.) **Sociedade e comunicação**: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 31-50.

_____ e POLISTCHUK, Ilana. **Teorias da Comunicação**: o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

ANEXO – QUESTIONÁRIO APLICADO

FACOM/PPGCOM/UFJF

1) Audiência: () Gay () Lésbica () Bissexual () M () F () Simpatizante () M () F

2) Idade: () até 20 anos () 21 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 55 anos () 56 ou mais

3) Grau de Escolaridade:

() Ens. Fundamental Incompleto () Ens. Fundamental Completo () Ens. Médio Incompleto
() Ens. Médio Completo () Curso Superior Incompleto () Curso Superior Completo ()
Pós-Graduação – Especialização Incompleto () Pós-Graduação – Especialização Completo
() Mestrado Incompleto () Mestrado Completo () Doutorado Incompleto () Doutorado
Completo.

4) Você assiste telenovela? () Sim () Não. Qual é a frequência em que você assiste telenovela?
() Todos os dias () Três vezes por semana () Uma vez () Não assiste

5) Das telenovelas que abordaram a temática gay, qual foi a que melhor apresentou a
personagem?

() Vale Tudo () A Próxima Vítima () Por Amor () Torre de Babel () Suave Veneno
() Mulheres Apaixonadas () Senhora do Destino () América () Páginas da Vida
() Paraíso Tropical () Duas Caras () A Favorita () Outra: _____

Em uma escala de 1 a 5, que nota você daria para a telenovela citada? _____

6) Avalie, em uma escala de 1 a 5 a construção dos personagens homossexuais nas seguintes
telenovelas que você assistiu.

() Vale Tudo – Laís (Cristina Prochaska) e Cecília (Lala Deheizelin)
() A Próxima Vítima – Sandrinho (André Gonçalves) e Jerffeson (Lui Mendes)
() Por Amor – Rafael (Odilon Wagner) e Alex (Beto Nasci)
() Torre de Babel – Leila (Sílvia Pfeifer) e Rafaela (Christiane Torloni)
() Suave Veneno – Uálber (Diogo Vilela) e Edilberto (Luiz Carlos Tourinho)
() Mulheres Apaixonadas – Clara (Alinne Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli)
() Senhora do Destino – Eleonora (Mylla Christie) e Jenifer (Bárbara Borges)
() Senhora do Destino – Ubiracy (Luiz Henrique Nogueira) e Turcão (Marco Vilela)
() América – Júnior (Bruno Gagliasso) e Zeca (Erom Cordeiro)
() Páginas da Vida – Marcelo (Thiago Picchi) e Rubinho (Fernando Eiras)
() Paraíso Tropical – Rodrigo (Carlos Casagrande) e Thiago (Sérgio Abreu)
() Duas Caras – Bernadinho (Thiago Mendonça) e Carlão (Luigui Palhares)
() A Favorita – Orlandinho (Iran Malfitano)
() A Favorita – Stela (Paula Burlamaqui)

7) Você já se identificou com algum personagem homossexual de telenovela?

() Sim () Não. Qual? _____ Grau de identificação 1 a 5 _____

8) Você acredita que a constante aparição de personagens gays em telenovela pode diminuir o
preconceito? () Sim () Não

9) Qual tema poderia ser melhor trabalhado em telenovela?

() Afetividade () União Estável () Beijo () Adoção